

# II

## AS FAMÍLIAS CIGANAS DO BAIRRO DE TORRERO: ESTUDO LONGITUDINAL DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO PERÍODO DE 1990 A 2020

*Victor Hugo Pérez Gallo*  
*Zoraide Santos Vieira*

### **Prólogo necessário: breve preâmbulo histórico sobre as origens dos ciganos e ciganas em Zaragoza**

As famílias ciganas passaram de uma situação de pobreza em 1990, não apenas devido aos seus baixos rendimentos e falta de oportunidades de trabalho, mas também devido à sua inserção em uma estrutura social desigual em termos econômicos, sociais e culturais, herdada da sociedade espanhola. O objetivo deste estudo foi analisar a evolução da situação socioeconômica das famílias ciganas no bairro operário de Torrero, em Zaragoza, no período de 1990 a 2020.

Trata-se de um estudo longitudinal quali-quantitativo. Apesar do aumento dos programas sociais nas últimas três décadas, as desigualdades que historicamente afetavam os ciganos do bairro de Torrero não diminuíram e sua integração socioeconômica não evoluiu positivamente para melhorar a qualidade de vida deste grupo. Observou-se que o nível educacional das novas gerações ciganas não aumentou, a taxa de abandono escolar precoce da população cigana é maior do que a média espanhola. A situação econômica das famílias também não melhorou, a taxa de desemprego da população cigana é de 46,5%, em comparação com os 15,5% da média nacional.

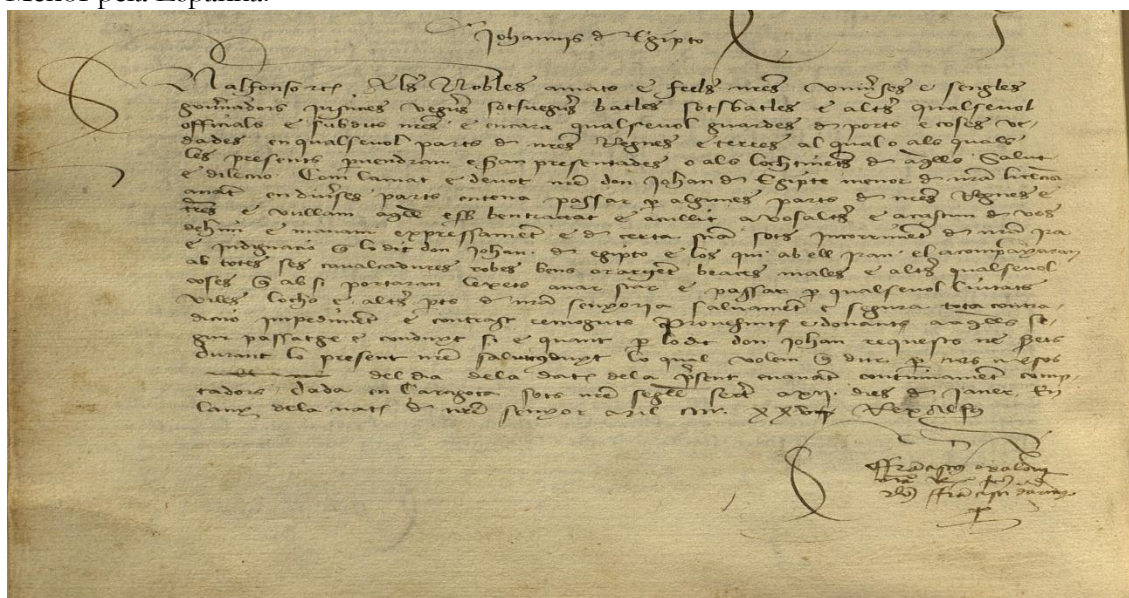
Percebe-se que as políticas sociais implementadas ainda não foram capazes de modificar o *habitus* discriminatório enraizado na sociedade em relação aos ciganos, tampouco transformar o sentimento de "fatalismo" presente na comunidade cigana. Acredita-se que se faz necessário reconhecer o *habitus*, pois este desempenha um papel central na reprodução das desigualdades sociais e na perpetuação dos preconceitos e estereótipos em relação aos ciganos. Este *habitus* discriminatório é construído e transmitido por meio de práticas sociais, instituições e discursos que reforçam e legitimam a exclusão e a marginalização deste grupo étnico de ser e estar no mundo. Nesse sentido, as políticas sociais devem abordar além das condições materiais de vida e considerar as dimensões simbólicas e culturais. Isso implica reconhecer e valorizar a identidade e a cultura cigana como uma forma legítima.

Nossa pesquisa foi realizada em Torrero - La Paz, um distrito localizado ao sul da cidade de Zaragoza, capital da Comunidade Autónoma de Aragão, Espanha. É um dos bairros históricos da cidade, por onde passam as águas do Canal Imperial, e foi testemunha, no século XIX, do confronto entre os zaragozanos e as forças do exército napoleônico, durante os famosos Sitios de Zaragoza. Monumentos como o trabalhador com o martelo na mão, de clara influência do realismo soviético e localizado na *Plaza de las Canteras*, ilustram a longa tradição de luta operária do bairro. Hoje em dia, várias associações e grupos

desenvolvem uma intensa atividade comunitária com diversos concursos de música, literatura, cinema alternativo, que criam um ambiente rico no que veio a ser chamado de República Independente de Torrero.

A história dos ciganos na Coroa de Aragão remonta ao ano de 1425, quando pela primeira vez está documentado o primeiro cigano na cidade, em um texto emitido pelo Rei Alfonso V, onde autorizava Don Juan de Egipto Menor a viajar com seus negócios pela Espanha e os territórios pertencentes à Coroa de Aragão (figura 1). Considera-se que esta tribo, composta por uma dúzia a uma centena de pessoas, liderada pelo chamado Juan de Egipto Menor, foi a vanguarda da onda migratória de ciganos provenientes do território da Europa Central que chegaram à península espanhola (inicialmente foram chamados de boêmios) (Sánchez 2018).

**Figura 1.** Fotografia do documento que permite a livre passagem do cigano Juan de Egipto Menor pela Espanha.



Fonte: Arquivo da Coroa de Aragão.

Estes são os primeiros referentes, onde se demonstra tolerância em relação aos ciganos por parte das instituições reais. Devemos ter em conta que a etnia cigana é ágrafa, e seus mitos, costumes e tradições são transmitidos oralmente, o que faz com que suas histórias se transformem, diferenciem-se ou se acrescentem novos elementos ao longo do tempo, quando passam de uma geração para outra (Sánchez 2018).

A situação vai mudar para os ciganos a partir da união matrimonial de Isabel de Castela e Fernando de Aragão: começa a época da política intolerante dos governantes católicos com o povo cigano, começam a ser perseguidos e se tenta que mudem sua cultura nômade por uma sedentária. Seus costumes e cultura foram estigmatizados desde a visão oficial nos séculos seguintes, não apenas em Aragão, mas em toda a Espanha. David Sánchez (2018) sistematizou em três etapas a história da relação dos ciganos com as instituições governantes espanholas desde o século XVI até os dias atuais: - Expulsão e desterro; - Extinção e aniquilação; - Assimilação e homologação ao resto da população.

Existem inúmeras publicações antropológicas que legitimam no imaginário dos espanhóis essa relação desigual entre ciganos e Estado; entre ciganos e o que veio a ser

chamado de "a população espanhola", os "normais". Essa relação é baseada na longa tradição de desprezo pelo diferente, cujo ponto culminante foi a expulsão da península dos mouros e judeus, relação de ódio ao diferente que, infelizmente, se reproduz atualmente em diversos discursos ou piadas cujo tema é o povo cigano na Espanha. Concordamos com Cañadas Ortega (2020) quando opina em seu artigo sobre a multiplicidade de escritos que denigrem a imagem dos ciganos. Este opina que:

[...] todas elas constituem a base de citações, referências, citações de citações e referências de referências de uma multiplicidade de escritos ciganos e anticiganos desde o século XV até hoje. Em sua maioria, tanto estes escritos como suas fontes têm em comum uma visão etnocêntrica e uma absoluta falta de rigor acadêmico e objetividade. Conseqüentemente, no caso do estereótipo sobre os ciganos, assim como no caso de todos os tópicos sobre comunidades marcadas da história, a argumentação está baseada fundamentalmente em:

1-A negação de qualquer sinal de identidade. Neste caso, a negação dá lugar à teoria da seita do ciganeísmo (conspiração internacional de todos os ciganos para roubo, fraude e sabotagem).

2-A desumanização e conseqüente bestialização dos ciganos. A criação de uma imagem do cigano carente de qualquer traço humano. Os ciganos são apresentados como monstros egoístas sem qualquer empatia pelos outros, como suspeitos, traidores, ladrões e criminosos em potencial, capazes de qualquer maldade, em resumo, como um verdadeiro perigo social (Cañadas Ortega, 2020, p 1).

Não devemos deixar de mencionar Ayala citado por Cañadas (2020, p. 6) quando faz uma comparação sobre o tratamento dado na Espanha aos ciganos e a diferença com o resto dos países onde tal etnia desenvolveu sua vida cotidiana. Ayala diz a respeito:

O curioso é que em nenhuma das nações onde foram parar, exceto na Espanha, deixaram de ser uma casta intrusa, escravizada ou pária. No máximo, foram tomados como instrumento de diversão e entretenimento servil, como acontece com os ciganos ou tsiganos da Boêmia. Em nenhum lugar, exceto na Espanha, os cañís fraternizaram, nem o ciganeísmo se consubstanciou com a tradição nacional, com o tradicionalismo. A que misteriosas razões de afinidade obedecem a este fenômeno? Vale a pena pensar sobre isso.

É evidente que, embora na Espanha não tenham sido escravizados, estiveram muito longe de ter os mesmos direitos e de serem vistos da mesma forma pelas autoridades militares ou eclesiásticas, historicamente falando. A situação dos ciganos não mudou durante a guerra civil nem depois. Desde os anos cinquenta do século XX, começaram a chegar numerosas famílias ciganas ao bairro de Torrero, em Aragão, povoando a área conhecida como La Quinta Julieta, ao norte do bairro, junto ao Canal. Nem sempre a convivência foi pacífica, como ilustra a seguinte reportagem do jornal "El País" em 1983:

Os moradores do bairro de Torrero-La Paz, em Zaragoza, "diante do aumento dos atos de pilhagem, roubos a estabelecimentos e assaltos em plena rua", solicitaram medidas de segurança adicionais ao governador civil e fizeram um apelo à população cigana para que "assuma sua responsabilidade como cidadãos e não recorra à desculpa da marginalização para amedrontar mulheres e crianças (El País, 1983).

Também nesta publicação nos informa que naquele ano, no bairro de Torrero, era onde existia a maior população cigana da cidade, em termos demográficos: "Nesta área da cidade vive a maior colônia de ciganos, [...] 115 famílias [...] total de 850 pessoas, [...] nas moradias construídas por ocasião da operação de erradicação do chabolismo; [...] abundam os marginalizados e desempregados, em sua maioria jovens"<sup>1</sup> (El País, 1983).

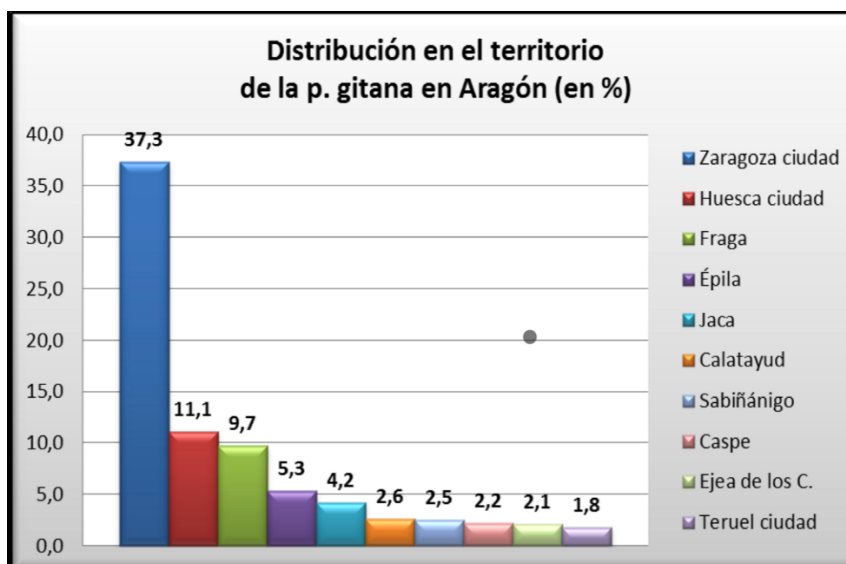
## Estado atual do conhecimento e mudanças demográficas

Historicamente, a população cigana em Zaragoza variou muito de volume, devido a vários fatores:

- A facilidade de mudar de residência habitual devido à sua tradição nômade.
- A mudança do local de trabalho quando o têm.
- A mudança de local devido a brigas familiares ou conflitos com as autoridades.

Em 1999, o estudo sociodemográfico realizado pela Cáritas (Coletivo de Autores, 2000) em conjunto com os funcionários da Prefeitura de Zaragoza forneceu estatísticas para a cidade, com 1.099 famílias (totalizando 4.902 pessoas). Em 2000, mais de 5.000 pessoas do universo de 8.500 habitantes de toda Aragão viviam na cidade capital da comunidade autônoma, ou seja, 59% da população cigana residia em Zaragoza (Gobierno de Aragón, 2020).

**Figura 2-** A distribuição populacional da população cigana na Comunidade Autônoma de Aragão.



Fonte: Pesquisa IASS (2017).

Em 1980, o governo de Aragão estava desenvolvendo uma estratégia para alcançar uma “reeducação da população cigana” e torná-los sedentários. Este objetivo foi parcialmente alcançado até o final do ano, já que a população foi relocada para áreas

<sup>1</sup> Tradução nossa

periféricas, principalmente em Quinta Julieta em 1982 (ver figura 2 e 4), uma área localizada em Torrero, onde se tentou erradicar o chabolismo ou barraquismo inutilmente, pois no gueto construído, a insalubridade, o superpovoamento, a alta taxa de natalidade e o alto índice de criminalidade eram variáveis diárias medidas pelos executores das políticas sociais, e sua avaliação os levou a tomar a decisão de dismantelar a Quinta Julieta sete anos depois, em 1989, e distribuir a população cigana pelo restante da cidade. Evidentemente, colocar a população cigana em um gueto não era a solução, embora fosse um primeiro passo para sua integração ao restante da sociedade espanhola (Enciclopédia Aragonesa, 2020).

**Figura 3:** Quinta Julieta, ano de 1982



Fonte: Fototeca do Governo de Aragão.

**Figura 4:** Recorte do Jornal Heraldo de Aragão. 1981.



Fonte: Fototeca do Governo de Aragão.

**Um breve enfoque teórico da sociologia sobre o fenômeno multicausal da discriminação contra os ciganos**

Ao revisar as diferentes teorias que fundamentaram nossa pesquisa, é importante mencionar algumas que foram úteis para estabelecer paradigmas epistemológicos. Entre as teorias utilizadas, destacam-se:

- Teoria da Rotulação ou Estigma (Becker, 1963): Os ciganos foram estigmatizados pela sociedade majoritária, afetando sua identidade e oportunidades.
- Teoria da Deprivação Relativa (Runciman, 1966): Eles experimentam frustração ao não conseguirem alcançar o nível de vida de outros, apesar de seus esforços.
- Abordagem Marxista (Marx e Engels, 1981): São vítimas da lógica divisória do trabalho capitalista e da exploração de classes desfavorecidas.
- Teoria da Estratificação Social (Davis e Moore, 1945): Ocupam uma posição desvantajosa na escala socioeconômica e sofrem racismo como grupo dominado.
- Teoria da Modernidade Reflexiva (Beck, 2006): O estigma sobre os ciganos aumentou em contextos de insegurança e individualização.

No entanto, consideramos que a teoria mais relevante para entender a discriminação e exclusão dos ciganos é a Teoria do Etiquetamento ou Estigma, proposta por Howard Becker em 1963. Os motivos são:

- Ajuda a explicar como os ciganos foram estigmatizados ao longo da história pela sociedade espanhola majoritária, que lhes atribuiu certos estereótipos negativos.
- Esse processo de rotulagem racial contribuiu para sua marginalização social e limitou severamente suas oportunidades de inclusão.
- O estigma internalizado por muitos ciganos gera baixa autoestima e expectativas, reproduzindo sua situação de exclusão.
- A teoria sugere que a eliminação do estigma requer uma mudança de atitudes não apenas nas políticas públicas, mas em toda a sociedade<sup>2</sup>.

Essa teoria tem sido muito influente para analisar os processos de discriminação sistemática contra minorias e grupos excluídos. Nos permitiu compreender as causas fundamentais do problema, além de fatores socioeconômicos ou culturais isolados.

Além disso, ao longo de nossa pesquisa, essa teoria nos permitiu identificar o processo de estigmatização racial aplicado aos ciganos por séculos, associando-os a estereótipos negativos como "ladrões" e "vagabundos". Esses estereótipos permearam as instituições espanholas, constituindo uma "cultura institucional" que perpetua e se transmite como parte do imaginário cotidiano das pessoas que compõem essas instituições. Essa

---

<sup>2</sup> Tese que sustentamos nessa pesquisa, como se verá mais adiante

reprodução cultural dentro da estrutura das instituições contribui para perpetuar esses estigmas, transmitidos através de diversas formas, como linguagem, mídia e interação social.

Esse etiquetamento negativo levou à rejeição e marginalização da sociedade majoritária aos ciganos, fechando-lhes oportunidades de inclusão. Também explica a discriminação sistemática que enfrentaram (educação, moradia, trabalho, justiça, etc.), que as leis e políticas sociais dos últimos anos não conseguiram erradicar.

## **Síntese metodológica**

Através da análise histórica das razões geográficas e políticas do assentamento original do grande número de famílias ciganas em Torrero, Zaragoza, desenvolvemos um estudo longitudinal descritivo da evolução de sua situação socioeconômica no período de 1990 a 2020.

Isso nos permitiu construir uma hipótese sobre as estratégias de reprodução econômica desenvolvidas nas últimas três décadas pelas famílias ciganas de Torrero e sua relação com as políticas sociais aplicadas a esse grupo pelas instituições governamentais.

Este estudo longitudinal nos permitiu acompanhar os indivíduos pertencentes ao grupo social estudado ao longo do tempo, evitando o viés dos chamados efeitos de coorte. Mostrou a evolução das estratégias socioeconômicas dessas famílias ciganas ao longo do tempo, destacando as diferenças qualitativas ou quantitativas que foram explicativas

Foi mostrada a evolução das estratégias socioeconômicas dessas famílias ciganas ao longo do tempo, evidenciando as diferenças qualitativas ou quantitativas que fossem efetivamente explicativas para o estudo de corte socioeconômico, desagregadas em tendências demográficas, econômicas, estruturais, culturais e políticas.

Com nossa investigação, construímos uma narrativa que mostrou a evolução socioeconômica das famílias ciganas em Torrero e a influência de atores políticos externos sobre essa instituição social. Para isso, utilizamos as seguintes ferramentas de coleta de informações:

- Entrevistas com residentes no Bairro de Torrero (A amostra representativa do universo total foi selecionada com o critério de terem residido em Torrero nos últimos 40 anos e não serem ciganos).
- Análise de conteúdo das publicações periódicas da época em que desenvolvemos o estudo.
- Análise estatística de pesquisas anteriores realizadas em Aragão sobre as práticas de sobrevivência das famílias ciganas.
- Análise estatística dos arquivos da Federação de Associações Ciganas de Aragão e da Associação de Promoção Cigana de Zaragoza.
- Histórias de Vida aplicadas aos Patriarcas das famílias ciganas de Torrero.
- Análise das estatísticas de emprego das famílias ciganas em Aragão publicadas nos anuários do Ministério do Trabalho, correspondentes aos anos de 1990 a 2020.

- Estudos transversais que nos ilustram sobre o período de tempo de 1990 a 2020.

Isso nos levou aos seguintes resultados:

### a) **Tendências econômicas**

Como mencionado anteriormente, as famílias ciganas historicamente tiveram relação com a criação de gado. Em novelas de cunho histórico, essa atividade laboral é relacionada com o roubo e tráfico ilícito de todo tipo de gado (Potocki 2009).

Além disso, é necessário acrescentar um acervo de lendas, contos populares, coplas, refrões, etc., que se referem à atitude "bandidesca" dos ciganos. Todos esses elementos do imaginário cotidiano foram recriados em obras literárias que estão dentro do cânone do melhor da literatura espanhola. Entre aqueles que usam "o tópico do cigano e o cigano em suas obras", podemos mencionar: "Cervantes, Mateo Alemán, Vicente Espinel, Jerónimo de Alcalá, Antonio Solís, Lope de Rueda, Ramón de la Cruz, Duque de Rivas, Estébanez Calderón, Galdós, García Lorca, Valle Inclán, os irmãos Machado, Miguel Hernández, Ramón J. Sender, Cela, Luis Martín-Santos, Ignacio Aldecoa, García Márquez" (Leblon citado por Cañadas 2020, p.5).

Por outro lado, as ações sociolaborais desenvolvidas pelas famílias ciganas objeto de estudo em suas estratégias de produção econômica são as seguintes:

- Os homens geralmente têm empregos externos, enquanto as filhas e mulheres desempenham trabalhos domésticos, exceto quando as mulheres saem para fazer "boa sorte" nas ruas ou realizar espetáculos circenses. Segundo relatos dos moradores de Torrero, até um pouco mais do ano de 2000 ainda era possível ver no bairro um grupo de ciganos onde havia homens, mulheres e crianças que realizavam o espetáculo da "cabra", que consistia em tocar um órgão e a cabra subir por uma escada. Os moradores entrevistados dizem que não bastava apenas passar e pagar, todos que se aproximavam das sacadas para olhar também precisavam soltar algumas moedas.

- Desde a década de 1970 até o ano de 1999, um grupo numeroso de homens ciganos se dedicava à mecânica, alvenaria ou trabalho em fábricas; e o restante a trabalhos eventuais de carga e descarga e venda de matérias-primas como cobre ou sucata. Na década de 1990, cerca de 50 famílias se dedicavam à venda ambulante (Governo de Aragão, 2020). - Em 1999, o desemprego havia aumentado na população cigana de Zaragoza, afetando 40% da população ativa em idade de trabalho, o que implicava que naquele ano o percentual dos que se dedicavam à venda de cobre, bronze e sucata havia diminuído (8,24% contra 41,9% em 1985) (Governo de Aragão, 2020).

- Nos últimos 10 anos em Zaragoza, 67% das famílias ciganas estão em situação de pobreza, e 31% em pobreza extrema, principalmente devido à falta de trabalho ou renda fixa (Governo de Aragão, 2020).

- Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), em 2020, a taxa de desemprego da população cigana era de 46,5%, em comparação com 15,5% da média nacional. (Pesquisa de População Ativa, 4º trimestre de 2020, INE)

## **b) Tendências estruturais**

O estudo longitudinal desenvolvido com a população cigana nos últimos 30 anos em sua instituição familiar, nas redes informais de reprodução laboral e nas práticas sociais pelas quais se relacionam com as instituições do estado espanhol, nos mostrou como resultados indicadores que demonstram a arraigada cultura da pobreza na população cigana, arraigamento que se tornou estrutural historicamente e socialmente falando. Aqui estão os seguintes indicadores:

- Desconfiança em relação às instituições da ordem (polícia e governo).
- Projeção escassa ou negativa do futuro trabalhista e financeiro
- As práticas sociais estão orientadas para viver o presente, sem planejar o amanhã.
- Posse e reprodução de capital econômico, cultural e social escasso ou nulo.

## **c) Tendências culturais**

Como mencionado anteriormente neste texto, as tradições, provérbios e costumes dos ciganos têm sido amplamente representados na literatura espanhola e hispano-americana em geral.

O aspecto gregário dessa população objeto de estudo tem sido um tema comum na música, no cinema, na poesia, então podemos dizer que está presente em quase todas as manifestações da cultura espanhola contemporânea. Durante o período em que realizamos o estudo, existem várias características interessantes:

- Até o início do ano 2000, ainda havia espetáculos circenses com cabras no bairro de Torrero.
- Nas festas do Pilar, até hoje, as mulheres ciganas acompanhadas por seus maridos vão às principais ruas da cidade para fazer adivinhações; muitas vezes incomodando os transeuntes.
- A religião dos ciganos está cheia de contrastes. A religião, vista como dimensão cultural, evidentemente guia a ação social por meio de construtos simbólicos presentes em todas as facetas de sua vida cotidiana. Os ciganos são muito supersticiosos. No trabalho de campo desenvolvido, percebemos que eles têm medo do uivo dos cães por considerá-lo um presságio de má sorte. Além disso, o respeito pelos seus mortos é fundamental, sendo o pior insulto que um cigano pode receber um insulto aos seus mortos. Suas práticas religiosas são realizadas no bairro de Torrero nas novas igrejas evangélicas (pentecostais, batistas e adventistas do sétimo dia), onde o pastor, geralmente, é um deles. É curioso a preferência da população cigana por essas "novas" igrejas e não pela tradicional igreja católica, à qual associam opressão e falta de libertação espiritual. O único cigano beatificado é Ceferino,

executado durante a guerra civil por defender um pároco dos abusos dos membros do exército republicano (Hermandad Sacramental; y Carmelita de los gitanos de Madrid 2020).

#### **d) Tendências políticas**

Na população cigana, não há políticos ou políticas de renome na Espanha. Felizmente, isso está mudando: a nomeação de quatro políticos de ascendência cigana para o congresso é um passo importante para derrubar estereótipos e opiniões raciais: Juan José Cortés (PP), Sara Giménez (Ciudadanos), Beatriz Carrillo (PSOE) e Ismael Cortés (Podemos) são os políticos que devem representar as aspirações de quase um milhão de ciganos que residem na Espanha. Entende-se que eles enfrentam os problemas que foram acumulados ao longo de anos de políticas públicas erradas em sua maioria e as tentativas de integrá-los à "sociedade espanhola".

Os principais problemas com os quais se deparam são altas taxas de desemprego, criminalidade, pobreza extrema, abandono escolar e violência de gênero. Nenhum deles é originário de Aragão. Em Zaragoza, Pilar Clavería, conhecida como La Rona, era a principal defensora, a nível institucional, dos direitos dos ciganos na comunidade autônoma. Suas áreas de trabalho vão desde a defesa dos direitos das mulheres ciganas até a obtenção de bolsas de estudo para os mais jovens e oportunidades de emprego para homens e mulheres. Seu trabalho ao longo dos anos tem sido meritório na integração da comunidade cigana com o restante dos habitantes de Zaragoza.

#### **e) Atores sociais**

Segundo Alain Touraine, um ator social é um sujeito coletivo que se estrutura a partir da consciência de identidade própria, de uma axiologia que os iguala, e em posse de recursos políticos, culturais e econômicos que lhes permitem desenvolver ações dentro da estrutura social com o objetivo de defender os interesses dos membros que integram a coletividade, para resolver problemas comuns, considerados prioritários (Touraine, 2009). Em Aragão, os principais atores sociais que integram e representam a comunidade cigana são os seguintes:

- Federação de Associações Ciganas de Aragão.
- Associação de Promoção Cigana de Zaragoza.

Embora esses atores tenham em sua projeção social ações de transformação para melhorar a qualidade de vida dos ciganos, ainda assim suas ações são insuficientes na comunidade autônoma de Aragão.

#### **Considerações Finais**

A população cigana historicamente tem sido desprezada pelas autoridades institucionais na Espanha. Isso, junto com um acúmulo de tradições populares e estereótipos que os associavam ao crime, à bruxaria, à violência e à ociosidade, construiu tópicos que, pelas representações coletivas, não os beneficiam na hora de conseguir emprego no período

de tempo objeto de estudo (1990-2020). Além disso, suas altas taxas de abandono escolar, a escassa representação política e as políticas sociais falhas de reunir todos eles em guetos como o Quinta Juliana em Torrero, formam um coquetel fatal que constrói e reproduz historicamente padrões de pobreza e desigualdade estrutural nessa população.

As estratégias de reprodução do capital econômico desenvolvidas nas últimas três décadas pelas famílias ciganas do bairro de Torrero foram influenciadas por políticas sociais que implementaram estratégias de integração social ineficazes, carentes da análise necessária do *habitus* cigano. A população cigana de Torrero não só apresenta uma insuficiência no capital econômico, medido pelo poder de compra e recursos de trabalho, mas também está imersa em uma estrutura social complexa de relações desiguais resultantes do *habitus* incorporado ao longo da história. Este *habitus*, como sistema de disposições duradouras adquiridas no seio da sociedade espanhola, gera esquemas de percepção e apreciação condicionantes que reproduzem desigualdades nos planos econômico, social e cultural.

Faltou uma transformação real nas condições objetivas que impedem os ciganos de acessar por si mesmos os diferentes tipos de capital e, assim, melhorar sua posição no espaço social. Condições que, na maioria dos casos, os colocam em desvantagem em relação ao resto da população, o que requer uma revisão e possível reversão por parte dos formuladores de políticas sociais. Caso contrário, corre-se o risco de que se reproduzam nas gerações mais jovens, como já vem acontecendo; essa cultura da pobreza que os ciganos aprendem e apreendem, e é herdada através das diferentes gerações que estudamos e que muitas vezes convivem na mesma casa. Não foi objeto de nosso estudo, mas devemos dizer que as famílias extensas são numerosas no Bairro de Torrero: casas onde vivem várias gerações, avós, pais e filhos, o que implica um nível de superlotação acima da média espanhola, com todos os problemas que isso acarreta.

Nosso estudo longitudinal mostrou que o capital econômico, cultural e social historicamente possuído pelo grupo de ciganos que reside no bairro de Torrero tem sido escasso ou nulo. Isso implica que seus descendentes nos últimos 30 anos partam de uma situação de desigualdade em relação a seus compatriotas que não pertencem ao seu grupo, ao herdar os jovens ciganos a mesma situação de pobreza de seus progenitores e, portanto, dependendo de futuras políticas sociais para melhorar sua qualidade de vida.

O capital social das redes familiares e comunitárias ciganas tem sido crucial em sua estratégia de sobrevivência, embora também reproduza desigualdades ao limitar o acesso a outros grupos. Portanto, os ciganos têm reproduzido em sua vida cotidiana a mesma situação de pobreza econômica, social e educacional de sua etnia, como vem acontecendo desde que se estabeleceram em Zaragoza séculos atrás.

Os ciganos sofrem de violência simbólica, ao serem excluídos do capital cultural legítimo e serem obrigados a relações de dominação. O capital cultural das novas gerações ciganas, ao terem acesso a uma educação formal mais ampla, pode estar progressivamente modificando seu *habitus* e posição no espaço social.

Quanto à educação, é essencial implementar medidas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades para crianças e jovens ciganos, superando as barreiras que limitam seu acesso e desempenho acadêmico. Isso implica fornecer recursos adequados, programas de apoio e garantir a formação de profissionais sensibilizados para a realidade cigana.

Na área da saúde, é necessário garantir o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, eliminando barreiras culturais e garantindo uma atenção sensível às necessidades específicas da comunidade cigana. Isso implica a promoção da participação ativa dos ciganos na tomada de decisões relacionadas à sua saúde, assim como a formação de profissionais de saúde que compreendam e respeitem sua cultura.

Em relação aos serviços sociais, é necessária uma atenção integral que aborde as necessidades específicas dos ciganos, incluindo programas de apoio à habitação, integração social e desenvolvimento comunitário. Esses programas devem ser projetados de forma participativa e adaptados às realidades e demandas específicas da comunidade cigana.

No que diz respeito ao emprego, devem ser implementadas políticas que promovam a igualdade de oportunidades e a não discriminação no mercado de trabalho. Isso implica ações afirmativas, programas de formação e capacitação profissional adaptados às necessidades dos ciganos, assim como o incentivo à contratação inclusiva por parte das empresas.

As políticas sociais não modificaram o *habitus* discriminatório da sociedade majoritária, nem o sentimento de "fatalismo" no cigano. São necessárias medidas que atendam às dimensões objetivas e subjetivas, agindo sobre as condições econômicas, mas também produzindo um reconhecimento simbólico de sua cultura.

Em resumo, é fundamental que as políticas sociais abordem tanto as dimensões objetivas quanto subjetivas da discriminação contra os ciganos. Isso implica agir sobre as condições econômicas desfavoráveis, mas também produzir um reconhecimento simbólico de sua cultura. Para isso, é necessário implementar estratégias ágeis que abordem as áreas-chave de educação, saúde, serviços sociais e emprego, promovendo a igualdade de oportunidades e a inclusão da comunidade cigana.

Portanto, é necessária uma rápida criação e implementação de estratégias pelas políticas sociais que melhorem esta situação, enfatizando as dimensões de educação, saúde, serviços sociais e trabalho, com facilidades para este grupo que, historicamente, tem sido desfavorecido na Espanha em geral e em Aragão em particular.

## Referências

BECKER, Howard. **Outsiders**. Hacia una Sociología de la desviación. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 1963

BECK, Ulrich. **La sociedad del riesgo**: hacia una nueva modernidad. Ediciones Paidós Ibérica, 2006

CANADAS, Araceli Ortega. “**Orígenes de un tópico**: Juan de Quiñones, discurso contra los gitanos”. [En línea]. [Consultado el 15 de abril del 2020]. Disponible en: [http://rromanipativ.info/wpcontent/uploads/2017/06/Or%C3%ADgenes\\_de\\_un\\_t%C3%B3pico-Juan-de-Qui%C3%B1ones-Discurso-contra-los-gitanos.pdf](http://rromanipativ.info/wpcontent/uploads/2017/06/Or%C3%ADgenes_de_un_t%C3%B3pico-Juan-de-Qui%C3%B1ones-Discurso-contra-los-gitanos.pdf)

COLECTIVO DE AUTORES. **Las condiciones de vida de la población gitana de Zaragoza**. Editorial Ayuntamiento de Zaragoza-Cáritas, 2000.

El País: “**Los vecinos de un barrio de Zaragoza piden protección contra los gitanos**”.1983. [En línea] .[Consultado 12 de marzo del 2020]. Disponible en:

Enciclopedia de Aragón. “**Gitanos**”. [En línea]. [Consultado el 13 de marzo del 2020]. Disponible en: [http://www.enciclopedia-aragonesa.com/voz.asp?voz\\_id=6370](http://www.enciclopedia-aragonesa.com/voz.asp?voz_id=6370)  
[http://elpais.com/diario/1983/12/09/espana/439772427\\_850215.html](http://elpais.com/diario/1983/12/09/espana/439772427_850215.html)

Gobierno de Aragón. “**Estrategia integral para la población gitana en Aragón 2018-2020**”. [En línea]. [Consultado el 15 de abril del 2020]. Disponible en: [https://www.aragon.es/documents/20127/674325/Estrategia\\_Pobl\\_Gitana\\_IASS-2019.06.12.11.12.47.pdf/6a53afe6-5daa-a06b-ed56-c393b22b8863](https://www.aragon.es/documents/20127/674325/Estrategia_Pobl_Gitana_IASS-2019.06.12.11.12.47.pdf/6a53afe6-5daa-a06b-ed56-c393b22b8863)

Hermandad Sacramental Carmelita de los gitanos de Madrid. “**Beato Ceferino**”. [En línea]. [Consultado 24 de abril del 2020]. Disponible en: <http://hermandadlosgitanosmadrid.es/corporacion/beato-ceferino/>

POTOCKI, Jan. **Manuscrito hallado en Zaragoza**. Ed. Acantilado. Madrid, 2009.

RUNCIMAN, Walter Garrison. **Relative deprivation and social justice**. Routledge and Kegan Paul. London, 1966.

SÁNCHEZ, David Martín. **Historia del pueblo gitano en España**. Ed. La Catarata. Madrid, 2018

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **Manifiesto del Partido Comunista**. Moscú. Progreso, 1981

SOMOLINOS, Daniel. “**El Mundo**”: “Diputados gitanos: cuatro nuevos rostros en el Congreso para acabar con el antigitanismo”. 2019. [En línea]. [Consultado 25 de abril del 2020]. Disponible en: <https://www.elmundo.es/loc/famosos/2019/05/18/5cdeabc0fc6c836f5b8b4696.htm>

TOURAINÉ, Alain. **La mirada social**. Un marco de pensamiento distinto para el siglo XXI. Edit. Paidós, Barcelona, 2009.

VECINOS LA PAZ. “**República independiente de Torrero**”. [En línea], 2019. [Consultado 12 de marzo del 2020]. Disponible en: <https://vecinoslapaz.org/tag/república-independiente-de-torrero/>